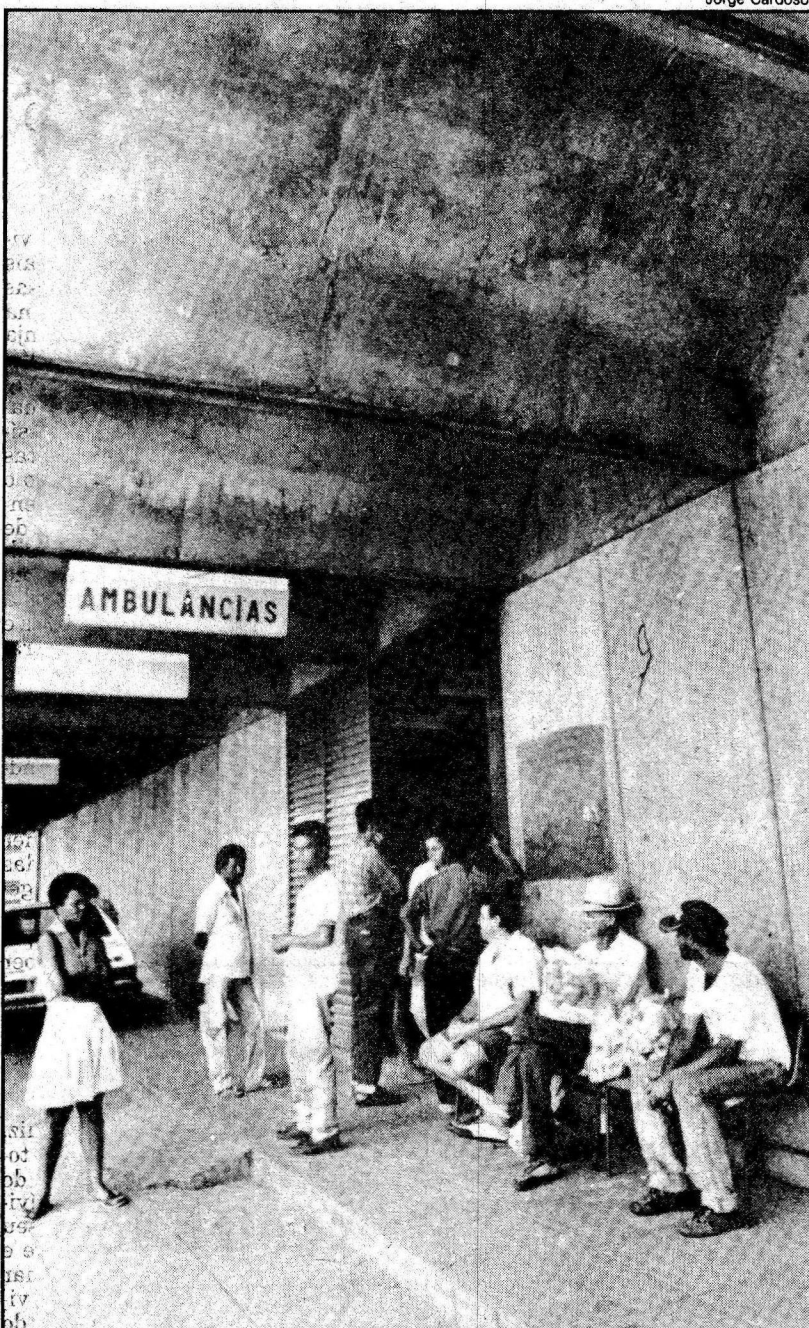


# Saúde só tem remédio para mais 10 dias

Jorge Cardoso



Não há condições de atendimento e os pacientes voltam da porta

O secretário de Saúde, José Richelieu de Andrade Filho, empossado na semana passada, afirmou ontem que os estoques da Secretaria poderão garantir o atendimento das solicitações dos hospitais apenas por mais dez dias, isso se os recursos requisitados junto ao Governo Federal não forem rapidamente obtidos. Embora ele assegure que desde a última quarta-feira estão sendo distribuídos mais de 200 itens de materiais, na avaliação do Sindicato dos Médicos o quadro ainda é crônico em todos os hospitais da rede.

Mesmo admitindo a gravidade do quadro, José Richelieu acredita que a situação será resolvida até o final desta semana, depois de um encontro previsto para amanhã com o ministro da Saúde, Alceni Guerra, na tentativa de obter recursos de aproximadamente Cr\$ 2 bilhões, destinados à regularização dos estoques e melhorias do sistema. "A situação é caótica, mas não é alarmante", explicou.

Segundo Richelieu, a Fundação Hospitalar opera, hoje, com várias deficiências, acumuladas nos últimos anos com a escassez de recursos, a inflação elevada e os atrasos frequentes no repasse de verbas pela Previdência Social.

## Repasse

Além dos recursos, segundo o secretário, também será solicitada ao Ministério da Saúde a regularização do repasse do recursos previdenciários e de acordo com o número real de pacientes atendidos. "Além dos moradores de Brasília, atendemos também pessoas do Entorno e pacientes flutuantes, provenientes de outros Estados", explicou.

Richelieu, no entanto, disse que desconhece os motivos que levaram à falta de materiais permanentes e de consumo dos hospitais da rede pública e que motivou o fechamento, há oito dias, dos pronto-socorros dos hospitais regionais de Taguatinga e Asa Norte. "Eu sei

que faltaram recursos para a aquisição desses materiais, mas, agora, queremos resolver o problema e ainda não apuramos as razões", afirmou o secretário.

## Deficit

Para a representante do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, o problema foi sentido, inicialmente, pelo HRT, mas já é característico de todos os demais. "A Fundação Hospitalar já vem acumulando, há anos, esse déficit de recursos para materiais, mas a situação se agravou principalmente com os assentamentos feitos pelo último governo", afirmou Maria da Conceição, lembrando que o HRT passou a receber, também, pacientes de Samambaia. Para o secretário de Saúde, porém, os assentamentos não são responsáveis pelo déficit, e sim "a lentidão da ampliação da rede e da alocação de recursos e o repasse insuficiente de verbas para uma população que vem crescendo naturalmente".

## No HRT, só emergência

A frase mais ouvida ontem na porta do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) entre os pacientes que não conseguiram ser atendidos era "o jeito é ir embora e voltar só quando estiver morrendo". Enã Pereira Marinho, que mora na Colônia Agrícola Vicente Pires, por exemplo, pela segunda vez voltou para casa com a filha de dois anos ardendo em febre, sem conseguir uma consulta. "Eles falaram que só atendem os casos de emergência, mas eu não sei o que a menina tem", reclamava.

Do lado de dentro do HRT, a falta de condições mínimas para o atendimento, como material de consumo e equipamentos, obrigou os médicos a cruzar os braços, e há oito dias a emergência atende apenas os casos mais graves. "Não adianta receber os pacientes e não ter um aparelho de Raio-X para um diagnóstico ou fios adequados para realizar uma cirurgia", desabafa um médico do HRT que não quis se identificar. Das aproximadamente 74 macas existentes no pronto-socorro, apenas 12 estão ocupadas com pacientes internados e o número de pessoas atendidas diariamente pelo hospital caiu de mais de mil para cerca de 200 apenas.

## Material

"O material está sendo recebido, mas ainda é tão pouco para as necessidades que a gente nem sente a diferença", contava um médico-cirurgião, sem se identificar por temer "complicações". Segundo eles, a situação do HRT, com a falta de material, se agrava ainda pelo grande número de pacientes que procuram seus serviços médicos prestados normalmente à população de Taguatinga e também de Samambaia e regiões próximas à cidade-satélite.